



PARA ONDE VAI O ENSINO DE GEOGRAFIA NO HORIZONTE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)?

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo¹

Sildemar Alves da Silva Kunz²

Introdução

Em face do problema de pesquisa no sentido de entender a importância das habilidades, conceitos, competências, tipos de conhecimento e avaliação, bem como a relevância do raciocínio geográfico como elementos-chave da nova proposta curricular nacional, o objetivo deste artigo foi entender as implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Geografia.

Pontuamos que a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, possui como um dos seus principais objetivos propor uma remodelação das diretrizes e orientações de construção do currículo para a Educação Básica brasileira. Por meio de uma estruturação que prima pelo processo de ensino e aprendizagem por meio de habilidades e competências.

Tanto estas habilidades como competências possuem referenciais teóricos e metodológicos específicos e estabelecidos, organizadas e modo que os avanços dos processos cognitivos façam com que os estudantes alcancem cada vez maior desenvolvimento em seu percurso escolar. Em síntese, podemos compreender as competências como agrupamentos de habilidades mais específicas, com processos cognitivos de complexidade não tão elevada, para que, quando colocados em relação mútua uns com os outros, possam estabelecer novos patamares de cognição e compreensão de uma atividade, seja prática, teórica, reflexiva, criativa, propositiva, comparativa, dentre outras.

Esta gradação dos processos cognitivos das habilidades e competências também é nítida nas proposições da BNCC para a Educação Básica, em suas diferentes etapas como o Ensino Infantil, Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e Ensino Médio. Muitas vezes tais proposições de processos cognitivos possuem até mesmo a interligação direta com os objetos de conhecimento proposto para cada uma destas etapas, com exceção do Ensino Médio, que possui apenas as habilidades e competências gerais por área do conhecimento propostas pela BNCC.

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – SP, Professor da SEEDF, Membro do Grupo de Pesquisa GECIPA, gcca99@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade de Brasília - DF, Pesquisador do Inep, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Contribuições de Anísio Teixeira para a Educação Brasileira (GEPAT), sidel.gea@gmail.com



O contexto de chegada da proposta da base nacional de um currículo escolar está atrelado às mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais de nossa sociedade. Torna-se necessário, desta maneira, novas proposições e avanços na direção de uma nova escola, e de novos horizontes para educação e o processo de ensinar e a compreensão do que é aprender. Assim, a BNCC faz parte de um movimento global de revisitação do papel da escola para sociedade. E, ela traz consigo as competências, as tecnologias, as habilidades socioemocionais, a preparação para o mundo do trabalho, o papel da criatividade e sociabilidade, dentre outras proposições encontradas nestas propostas, é colocar em panorama um caminho, ainda novo, e repleto de possibilidades, para todos os envolvidos neste contexto da educação e do ambiente escolar.

A Geografia, pensada, portanto, com referência à BNCC, faz parte do leque das Ciências Humanas, para o Ensino Fundamental, e às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no caso do Ensino Médio. Esta correlação com sua área do conhecimento será fundamental para que possamos compreender melhor os caminhos da construção de um currículo para a Geografia Escolar com base nestas novas propostas e suas possibilidades e principais desafios.

Para que possamos avançar no debate a respeito do ensino e aprendizagem de Geografia, tendo como referência as bases da BNCC e a construção curricular desta ciência no ambiente escolar é preciso então que façamos um entrelaçamento, diálogo e contextualização das aprendizagens por habilidades e competências no âmbito dos conceitos categorias e princípios do pensamento geográfico.

Trataremos as proposições curriculares da BNCC para Educação Básica e como tais a sua importância, envolvendo a questão da Geografia escolar e seu papel em uma base curricular, bem como a questão da relação entre os professores e os estudantes no novo currículo nacional. Também serão trabalhadas, em consonância a esses pontos, as temáticas envolvendo os novos horizontes curriculares nacionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Geografia Escolar

O currículo é uma construção contínua um movimento que acompanha as mudanças da sociedade. Por conter as prerrogativas do que se deve ensinar, e de delinear os parâmetros da educação em um recorte espacial e temporal específico, o currículo absorve os aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais do contexto em que está inserido. Além disso, por intermédio da análise curricular que conseguimos observar e melhor compreender quais são as tendências didático-pedagógicas que farão parte da orientação do processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

Pensando no século XXI, nas alterações das relações sociais causadas pelas últimas transformações do meio ambiente e sociedades pelo modo de produção industrial, pautados em grande medida pela globalização é que devemos pensar este novo currículo. Trazendo tal debate para o escopo da Geografia escolar teremos o multiculturalismo como principal desafio e também possibilidade de avanço de construção de novas formas de aprender e ensinar.

E, ao colocarmos a nova base curricular neste íterim observaremos como principais propostas educacionais a interdisciplinaridade, a dialogia de saberes, e a elaboração de objetivos de aprendizagem com base em habilidades e competências. São novos tempos e espaços, novas sociabilidades, em que a tecnologia e a racionalidade se aproximam do cotidiano e do simbolismo individual e coletivo das emoções, a produção e o consumo, além do mundo do trabalho e a relação do ser humano com o meio ambiente se tornam perenes em quaisquer propostas de construção curricular.



Ao considerarmos a ideia de um caminho a ser seguido pela Geografia na escola, o currículo vem no sentido de fortalecer o papel deste componente curricular. A Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, possui seu movimento de elaboração a partir de 2017, com sua terceira e derradeira edição entregue ao Conselho Nacional de Educação em abril de 2018, sendo homologada no mês de dezembro do mesmo ano. O principal mote de estruturação das aprendizagens na BNCC parte do princípio da organização dos saberes por grandes áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas.

A Geografia aloca-se no campo das Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas, no Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, como já trabalhado anteriormente, há a exploração dos princípios fundamentais do raciocínio geográfico, composto pela analogia, diferenciação, conexão, distribuição, extensão, localização e ordem (BRASIL, 2018). E, para a organização da Geografia Escolar para o Ensino Fundamental a BNCC organiza-se em unidades temáticas, competências específicas da geografia, habilidades e objetos de conhecimento.

Para o ensino Médio a BNCC abre mão do direcionamento dos objetos de conhecimento e unidades temáticas, deixando apenas as habilidades gerais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e conceitos chave a serem trabalhados por todos os componentes curriculares das humanidades, tais como: Simbolização e Abstração, Tempo e Espaço, Território e Fronteira, Ética, Indivíduo e Sociedade, Natureza e Cultura e Política e Trabalho.

E estas orientações da BNCC também chegam e impactam a Geografia Escolar, fazendo com que professores, gestores e estudantes se vejam diante das novas orientações da trilha curricular proposta pela base. Em linhas gerais, estas orientações teóricas e metodológicas podem ser resumidas nos conceitos apresentados no quadro 1.

As novas perspectivas de ensino, aprendizagem, construção curricular, avaliação e formação inicial e continuada de professores faz parte de um movimento mais amplo no âmbito das Ciências da Educação (DELORS, 1995; PERRENOUD, 2000; BACICH; NETO; TREVISANI, 2015; BACICH; MORAN, 2018). Metodologias ativas, as TDICs na educação, a dialogia e entrelaçamento de saberes em perspectivas interdisciplinares e complexas, os novos perfis de formação de professores, buscando unir a diversidade e singularidade entre tradição e inovação, essas são algumas das frentes de avanço, desafios e possibilidades para a educação básica como um todo.

No que diz respeito à construção curricular especificamente, é preciso que façamos o movimento de aproximação e pontes entre os componentes curriculares para uma formação integração e interdisciplinar. A Geografia possui, nesse contexto, um tangenciamento muito maior com temáticas, conteúdos e objetivos de aprendizagem de componentes curriculares como História, Sociologia e Filosofia, na composição das Ciências Humanas e Sociais, indo ao encontro do que é reforçado por Saviani (2010) ao propor que:

[...] a fundamentação da necessidade de se estabelecer a correspondência disciplinas escolares/ciências de referência, segundo a estrutura das mesmas e de acordo com os métodos da atividade científica, constitui relevante contribuição para que a escola atinja seus propósitos, se eles de fato forem assumidos enquanto tal, isto é, vista a função específica da educação escolar como voltada para o trabalho com o conhecimento sistematizado. (SAVIANI, 2010, p. 206).

Não há fórmulas prontas para muitos desses desafios para a educação básica, em todas suas etapas e modalidades. Como ressaltado por Moran (2015), é preciso um alinhamento entre diferentes esferas e atores, das políticas públicas educacionais à estrutura física das escolas, passando pelos materiais didáticos e formação de professores. Somente a partir de um conjunto correlacionado de ações é que é possível elaborarmos novos horizontes para o ensino e aprendizagem em novas aberturas e possibilidades.

Quadro 1: Conceitos relacionados à BNCC

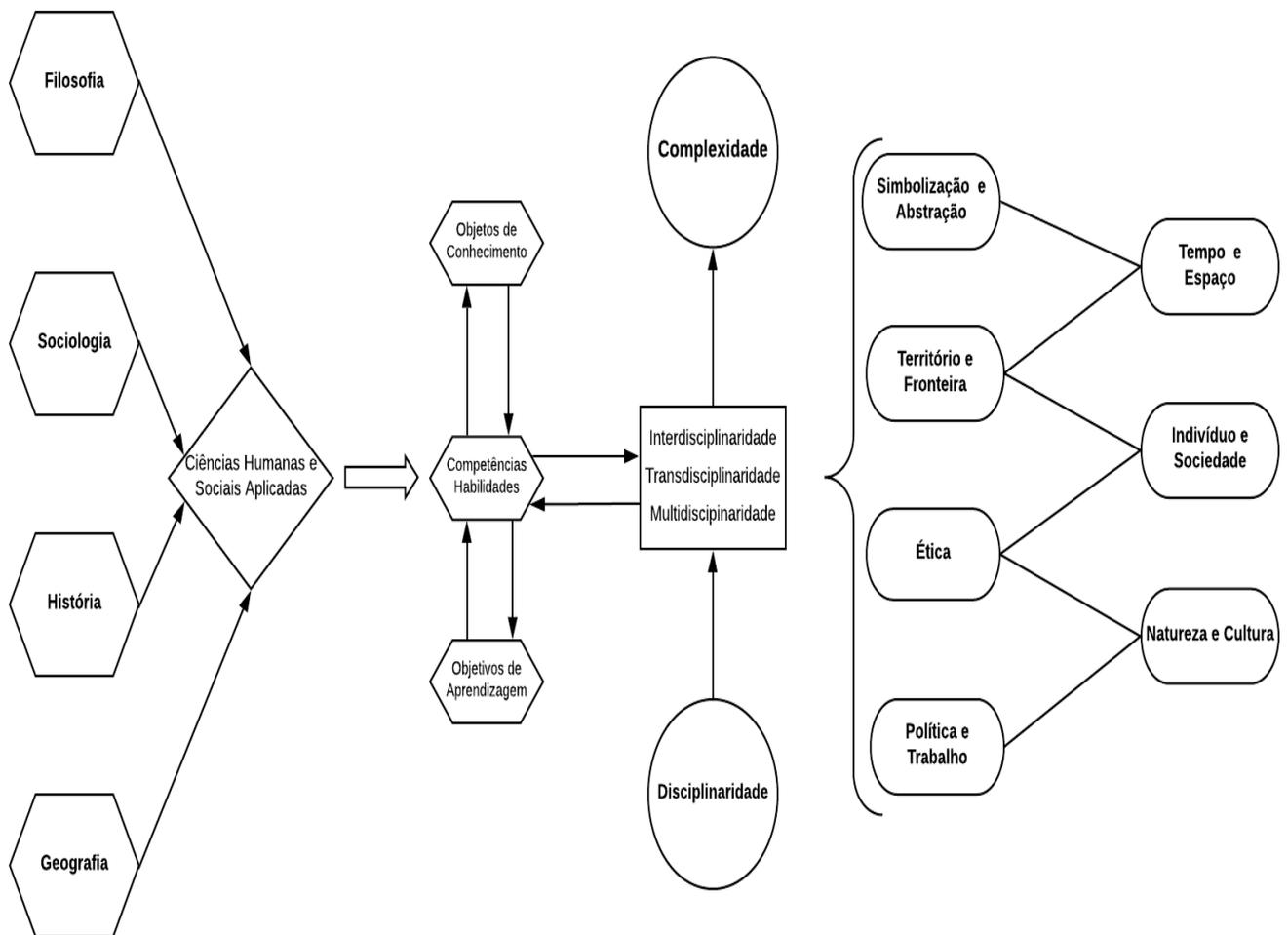
Habilidades	Processos cognitivos, elaborados para o cumprimento de tarefas ou processos de resolução de situações-problema, com vistas ao alcance de determinadas aprendizagens mais específicas. Esta organização das habilidades é facilmente encontrada nas teorias de Bloom, sobre os processos cognitivos e suas revisões, indo de processos menos complexos para os de maior exigência de proposição, criatividade e resolução de situações-problema.
Competências	São entendidas como sendo os agrupamentos de habilidades mais específicas de forma a compor campos temáticos, a partir dos quais as orientações curriculares ou de ensino irão se pautar para o processo de ensino e aprendizagem.
Objetivos de Aprendizagem	São elaborados a partir das orientações, e gradações de complexidade, previstas nas habilidades e competências, seja de áreas do conhecimento ou componentes curriculares específicos. São estes objetivos que determinam, por exemplo, como serão os avanços de complexidade dos que está sendo ensinado, de acordo com a fase, etapa, ano ou demais momento da aprendizagem dos estudantes.
Objetivos de Conhecimento	Estão próximos dos conhecidos conteúdos, diferenciando-se destes pelo fato de não possuírem o caráter de organização programática clássica dos conteúdos, como observado em outras orientações curriculares. Os objetos de conhecimento, portanto, caracterizam-se por agregarem, em si, a possibilidade de uma concentração de riquezas temáticas, dialógicas e de momentos de aprendizagem distintos e complementares, que dialogam e são interdependentes aos objetivos de aprendizagem e, conseqüentemente, das habilidades e competências.
Componentes Curriculares	Diferente da ideia de disciplinas, os componentes curriculares possuem a essência de uma abertura maior de aproximação e troca de temas e conteúdos entre os campos do saber ou as grandes áreas do conhecimento, favorecendo assim a interdisciplinaridade, em áreas de tangenciamento mútuo como meio ambiente, sustentabilidade, meio urbano, agronegócio, transformações climáticas, mercado global, dentre outros.
Área do conhecimento	São os grupos de componentes curriculares, que orientam não só a BNCC, mas diferentes propostas de construção curricular. São elas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Ciências Naturais, Biologia, Química e Física), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia), Códigos Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna*), Matemática e suas Tecnologias (Matemática).
Unidades Temáticas	São compreendidas como os macros temas que agrupam objetos de conhecimento, habilidade e competências. Podendo servir como guia de orientação curricular para os objetivos de aprendizagem, muito comuns em materiais didáticos, por exemplo.
Eixos estruturantes	Podem ser utilizados tanto no âmbito curricular como no multi ou interdisciplinar, agregando diferentes temas e possibilidades de trabalho e utilização de recursos didático-pedagógicos, com o objetivo de incrementar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

* Na BNCC, a LEM (Língua Estrangeira Moderna) foi limitada apenas para o Inglês, no entanto, muitas redes de ensino têm mantido a ideia de língua estrangeira moderna como um todo, contemplando especificidades locais e regionais de suas construções curriculares.

Elaboração dos autores.

O ambiental, econômico, social, político e cultural são alguns dos pontos de conexão, no caso da Geografia e demais Ciências Humanas, há um direcionamento na linha de um panorama maior, com uma profundidade de proposta para além da construção curricular. É nesse sentido que, para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao menos no Ensino Médio (já que Sociologia e Filosofia não fazem parte da proposta curricular das humanidades para o Ensino Fundamental), podemos pensar a relação entre os componentes curriculares, na proposta da BNCC, da maneira expressa na figura 1.

Figura 1: As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e A BNCC



Elaboração dos autores.

Percebe-se que não apenas para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como visto na Figura 1, mas também para todas as áreas do conhecimento previstas na BNCC, o principal desafio é de trazer a ideia de uma construção curricular interdisciplinar, com vistas à chegada da complexidade, maior desafio para a formação docente, inicial e continuada, e aos estudantes, no que tange ao aprendizado de forma divisionária entre os saberes escolares.

Quadro 2: Competências Gerais da Educação Básica

<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9-10).</p>

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Apesar de possuir já grande infiltração acadêmica e social, a ideia de um currículo nacional, regional ou local ainda suscita diferentes questionamentos por parte de diferentes autores da pedagogia e didática. Parte destas críticas tem como base a ideia de que há hegemonizações em relação às agendas internacionais de programas de ensino. No entanto, é sempre bom

lembramos que quaisquer que sejam os caminhos trilhados por um currículo escolar, sempre haverá escolhas e concessões em seu processo de elaboração, inevitavelmente.

Por meio desta orientação interdisciplinar, vejamos no Quadro 2, conforme disposto na BNCC, quais são as competências gerais para a Educação Básica, de acordo com esta nova orientação curricular.

Muito do que está disposto nestas competências gerais para a Educação Básica da BNCC diz respeito às diretrizes da interdisciplinaridade, dos macros temas envolvendo múltiplos saberes, das grandes unidades temáticas e agregações e diálogo de objetos de conhecimento seja componentes curriculares ou área do conhecimento. E, conforme visto na Figura 1, que nos mostrou os caminhos curriculares das Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas para a BNCC, podemos observar a diferenciação entre as competências das Ciências Humanas, ainda no Ensino Fundamental e depois sua complexificação na etapa seguinte, o Ensino Médio.

Quadro 3: Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 356).

De modo geral, muito do que pode ser observado nestas competências das Ciências Humanas para a o Ensino Fundamental contemplam tanto a temporalidade como a espacialidade dos fatos, fenômenos e situações socioculturais e ambientais que serão estudadas nos anos Iniciais e Finais desta etapa da Educação Básica, percebe-se, também, a infiltração dos princípios lógicos do raciocínio geográfico em todos eles, colocando a Geografia Escolar como protagonista do processo de ensino e aprendizagem das humanidades nesta fase do currículo da BNCC. Já para o Ensino Médio, o campo de diálogo das humanidades abre-se, contemplando a chegada de dois componentes curriculares, a Filosofia e a Sociologia, conforme Quadro 4.

Quadro 4: Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

1	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3	Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4	Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 570)

A Geografia Escolar, ao contrário do que possa parecer, não se dilui, mas se reforça com o incremento interdisciplinar dos demais componentes curriculares que compõem a área do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, já que: “[...] ao propor na BNCC que a Geografia desde o Ensino Fundamental esteja na área de Ciências Humanas, pode-se contribuir significativamente para que os alunos construam o pensamento de que esse campo não tem uma identidade, a qual fora construída há muitos séculos.” (PORTELA, 2018, p. 58-59).

Conforme pode ser observado no Quadro 4, questões como a sustentabilidade, o mundo do trabalho, os processos produtivos, o multiculturalismo, as relações culturais e simbólicas entre indivíduos e coletividades, o papel dos recursos naturais no modo de produção industrial, a técnica e a tecnologia aliados ao pensamento científico contemporâneo são alguns dos grandes temas que todos os componentes curriculares podem explorar, se aprofundar e disponibilizar aos estudantes uma composição curricular múltipla e dialógica, porque lembremos: “Pensar e agir interdisciplinarmente não é fácil, pois passar de um trabalho individual e solitário, no interior” (PONTUSCKHA, PAGANELLI, CACETE, 2007, P.149-150), sendo este o principal ponto de partida e de desafio à proposta curricular da BNCC.

Os professores e os estudantes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Antes de pensarmos na relação professor-aluno, no contexto da BNCC, é importante ressaltar, sempre, que as mudanças da orientação curricular nacional afetaram, e irão afetar, de algum modo, todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

Quadro 5: Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 366)

A partir do que já foi discutido, notamos que as principais diretrizes da nova base curricular ocorrem no cerne das aprendizagens interdisciplinares, tanto para os recursos e formação dos professores, como habilidades, competências e aprendizados a serem alcançados pelos estudantes, conforme pode ser observado nas competências para Geografia no Ensino Fundamental, que conversa, intimamente, com o que foi abordado na seção anterior.

O currículo, neste caso, segue o que há de mais novo na BNCC, que é a proposta de uma orientação mais direta com o currículo real e oficial, conforme trabalha Silva (1996), quando nos apresenta algumas conceituações sobre o papel da escola e também das propostas curriculares como um todo, especialmente no currículo oculto, que são as práticas educacionais que não entram nos planejamentos, documentos norteadores e indicações de realização das tarefas e cotidiano escolar:

Tanto o Currículo Real, Oficial (explicitamente) e o Currículo Oculto (implicitamente) têm poder socializador na escola, pois certas práticas e rituais escolares moldam e fabricam consciências. A escola legitima a divisão social, racial e sexual do trabalho, uma vez que o conhecimento escolar é distribuído de forma desigual, conforme os diferentes grupos e classes sociais. A distribuição dos Currículos Ocultos também é diferenciada, de acordo com a classe social, a raça ou etnia e o sexo da clientela. Assim, inculcam-se diferentes atitudes e características de personalidade, de acordo com os diferentes grupos e classes sociais (SILVA, 1996, p. 5).

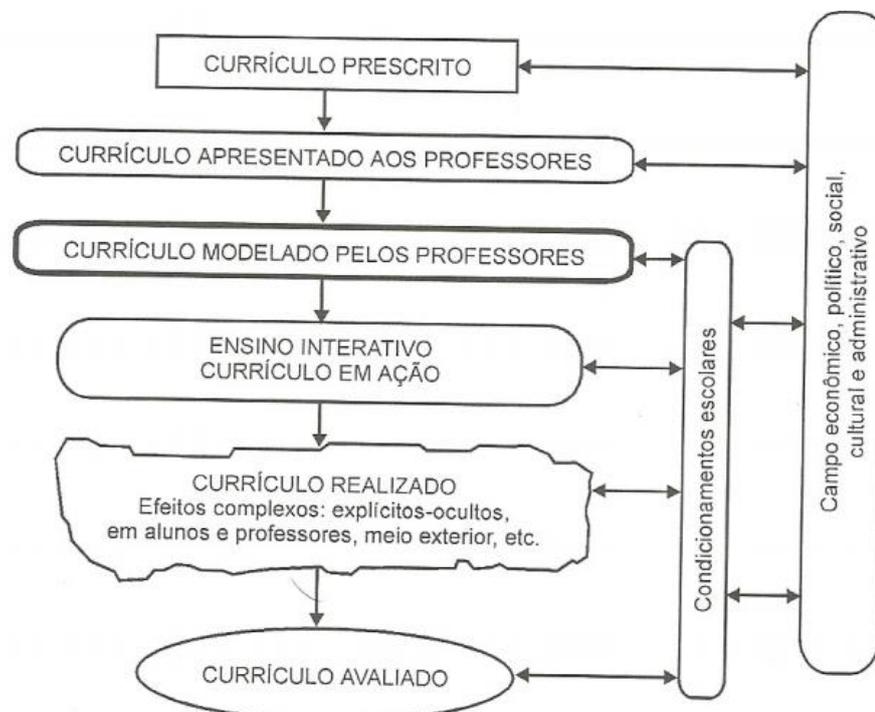
Percebe-se, por exemplo, tanto nas competências do componente curricular Geografia para o Ensino Fundamental e Médio, como para área do conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que, de muitas maneiras, a preocupação com o campo prático, uma aproximação maior com o cotidiano escolar – como são os casos, por exemplo, das competências 4 e 5 de Geografia Escolar para o Ensino Fundamental na BNCC –, preocupação esta também ressaltada por Sacristán (2000), como sendo um dos principais pontos que permite a superação do currículo oculto nos ambientes escolares:

Organizando as diversas definições, acepções e perspectivas, o currículo pode ser analisado a partir de cinco âmbitos formalmente diferenciados:

- O ponto de vista sobre sua função social como ponte entre a sociedade e a escola;
- Projeto ou plano educativo, pretensão ou real, composto de diferentes aspectos, experiências e conteúdos, etc;
- Fala-se do currículo como a expressão formal e material desse projeto que deve apresentar, sob determinado formato, seus conteúdos, suas orientações e suas sequências para abordá-lo, etc.
- Referem-se ao currículo os que entendem como campo um campo prático. Entendê-lo assim supõe a possibilidade de: 1) analisar os processos instrutivos e a realidade da prática a partir de uma perspectiva que lhes dota de conteúdo; 2) estudá-lo como território de intersecção de práticas diversas que não se referem apenas aos processos de tipo pedagógico, interações e comunicações educativas; 3) sustentar o discurso sobre a interação entre a teoria e a prática em educação.
- Referem-se a ele os que exercem um tipo de atividade discursiva acadêmica e pesquisadora sobre estes temas.” (SACRISTÁN, 2000, p. 14-15).

Este currículo, que vai do real e prescrito, ao oculto e cotidiano, possui uma grande aproximação com as principais preocupações da BNCC. E por ter como objetivo a orientação de toda uma rede nacional de educação, com sua multiplicidade e singularidades, o desafio se torna ainda maior.

Figura 2: Características e tipos de Currículo



Fonte: Sacristán (2000, p. 103)

A palavra currículo possui sua origem na expressão em latim *scurrere*, que significa percurso ou corrida, o curso que se faz de um ponto a outro. No campo educacional a palavra ganhou o significado de programação, estruturação e organização do que deve ser ensinado em ambientes escolares, especialmente após a publicação da obra *The Curriculum* do autor *Franklin Bobbit*, em 1918.

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que chamamos de ensino (SACRISTÁN, 2000, p.15).

Se o currículo não dialogar com o contexto e realidade dos estudantes, estes ficarão cada vez mais à margem do que está sendo ensinado (CASTELLAR, 2005; DEMO, 2010; LIBÂNEO, 2013; LOPES; MACEDO, 2002). Como visto nas competências gerais da BNCC, a prerrogativa da intersecção entre escola e mundo do estudante é cada vez maior, e aumenta na mesma proporção de complexidade das unidades temáticas, eixos estruturantes, habilidades e competências da base nacional.

O currículo construído deve se pautar então nesta acurácia e esmero na seleção dos conteúdos e temas a serem trabalhados: “A seleção dos conteúdos e organização dos conteúdos passam por determinados requisitos e critérios, bem como pela especificidade da matéria. Devemos lembrar-nos de que os conteúdos não consistem apenas de conhecimentos, mas também de habilidades, capacidades, atitudes e convicções.” (LIBÂNEO, 2013, p. 259-260).

O currículo elaborado base em habilidades e competência originalmente foi pensado em meados do século XX nos EUA, para o atendimento às mudanças ocorridas no modo de produção industrial. Com a chegada do advento das mudanças tecnológicas da chegada do século XXI outras prioridades de ensino e aprendizagem foram acrescidas às originalmente presentes na ideia de aprendizagens por competências, como inovação, competências socioemocionais, pedagogia de projetos, teorias sobre metacognição e metodologias ativas, dentre outras.

As unidades didáticas, que são as estruturações pedagógicas da prática docente, devem acompanhar as complexidades do mundo e trazer os saberes do estudante para as atividades propostas na sala de aula:

Uma unidade didática tem como características: formar um todo homogêneo de conteúdos de uma ideia central; ter uma relação significativa entre os tópicos a fim de facilitar o estudo dos alunos; tem um caráter de relevância social, no sentido de que os conteúdos se tornem “vivos” na experiência social concreta dos alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 259).

Para a Geografia escalar há o privilégio de ter ao seu alcance uma gama considerável de recursos teóricos e metodológicos passíveis de serem levados para a elaboração e proposição de diferentes estratégias e instrumentos didático-pedagógicos: “Os conceitos básicos têm sua origem datada, sua gênese e genealogia, associadas e determinadas fases do pensamento geográfico e a contextos históricos específicos, e à luz dessa realidade é que devem ser compreendidos e analisados” (PONTUSCKHA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 122).



Considerações finais

Dado o exposto, assinalamos que cabe à Geografia, na medida do possível, enfrentar a complexidade e as alterações do mundo contemporâneo atualizando-se e contemplando as exigências de uma renovação e articulação com a educação para as novas gerações, por meio da revisitação curricular e, no caso brasileiro, trazendo a Base Nacional Comum Curricular como referência para este movimento de renovação.

Ao longo da pesquisa pudemos identificar que as novas tendências curriculares para a Geografia estão se estruturando em direção da construção de elos de articulação para o diálogo entre as propostas didático-pedagógicas e o saber científico e epistemológico construído na academia. Essa sustentação é crucial para o fortalecimento das bases de aprendizagem da Geografia no ambiente escolar, bem como dão o caminho para onde a geografia escolar brasileira precisa trilhar tendo como referência a BNCC.

Destacamos ainda que em razão dessas novas orientações (ancoradas na tradição do pensamento científico na área de geografia, assim como nos desenhos curriculares inaugurados a partir dos anos 1990) é imprescindível promover a revisitação de procedimentos de ensino e aprendizagem, o incremento da formação inicial e continuada dos professores, o diálogo necessário com as demais ciências tanto das humanidades como demais áreas do conhecimento e, principalmente, a aplicação da proposta de ensino e aprendizagem por habilidades e competências, aliados aos objetos de conhecimento e, também, de objetivos de aprendizagem.

Essa postura é nevrálgica para que possamos encontrar novos caminhos no sentido de construir uma base sólida para o currículo, pensando e fazendo novas frentes de exploração, compreensão e aperfeiçoamento da Geografia Escolar. A construção curricular e revisitação de objetivos de aprendizagem e conteúdos a serem aprendidos, é um passo inicial a ser dado, conjuntamente ao referencial da formação básica prescrita pela BNCC.

É imprescindível, portanto, ir além, de modo a englobar as dimensões do saber e fazer interdisciplinar, as possibilidades das tecnologias digitais na educação, a formação inicial e continuada de professores e os processos de avaliação. E essas possibilidades ensejam a abertura à revisitação e elaboração de novas propostas curriculares que se ampliam com a inauguração de searas de reflexão e prática didático-pedagógica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com destaque para a Geografia, e em todos os demais componentes curriculares e áreas do conhecimento da educação básica.

Referências

AIRES, Joanes A. Integração curricular e interdisciplinaridade: sinônimos? In: **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan. /abr., 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9930> Acesso em: 22 jan. 2015.

BACICH, Lilian.; NETO, Adolfo Tanzi.; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José [Orgs.]. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19 ago. 2019.



CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica: A psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/agosto, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf> Acesso em: 19 ago. 2019.

DELORS, Jacques. **Learning: the treasure within: Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century**. UNESDOC: Digital Library, 1996. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590>]> Acesso em 20 mar. 2020.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth Fernandes de (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG Foca. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015.

PERRENOUD, Phillipe et al. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PONTUSCKHA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. A BNCC para o ensino de geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade. **OKARA: Geografia em Debate** (UFPB), v. 12, p. 48-68, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/okara/article/view/38216> Acesso em: 19 ago. 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SILVA, Maria José Lopes. Um aspecto da função ideológica da escola: o currículo oculto. **Boletim Técnico do SENAC**. v. 22, n.2, set./dez., 1996.